



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

## ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA AVALIAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Requerimento nº 7.346/2022  
Ato da Presidência nº 30/2022

Aos dois dias do mês de maio de 2023 (02/05/2023), às 15h35, no Plenário da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniu-se a **COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) PARA AVALIAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO**, criada pelo Requerimento nº 7.346/2022 e Ato da Presidência nº 30/2022, comissão composta pelos vereadores Sérgio Zerbinato (Presidente), Matheus Moreno e Brando Veiga, presentes nesta reunião os dois primeiros. Há quórum na forma regimental (maioria). O Presidente da CEE abriu a reunião agradecendo a presença de todos nesta 5ª reunião ordinária da CEE, justificando, inicialmente, a ausência do vereador Brando Veiga. Registra a presença da vereadora Perla Muller, e aponta que a reunião de hoje ouvirá representantes do terceiro setor, como entidades, movimentos sociais e ligas acadêmicas, fazendo o presidente da CEE após um breve relato sobre as reuniões e atividades já realizadas pela Comissão de Estudos. O vereador Zerbinato registra as entidades e instituições que participarão da reunião de hoje, entre elas: Café do Amanhã, Caminho da Paz, Instituto Casa de Apoio Home Car, Projeto Pontes, Projeto Viva Bem e CERPO, República Caminho da Paz, Comunidade Terapêutica Viver e também foram convidados, mas não puderam comparecer ou não retornaram o convite até o momento, Amostra, Anjos da Rua, Casa da Tia Vanda, Família Missionária, RAREV, Solar Fields e Travessia. O vereador Matheus Moreno faz sua saudação inicial em seguida. Após alguns minutos do início da reunião, o Plenário passa a contar com a presença do vereador Brando Veiga, completando assim a presença de todos os membros da CEE. O presidente da CEE pede que os convidados falem um pouco e façam a apresentação do trabalho realizado, localização, onde atuam, se possuem sede, a quantidade de pessoas que atendem, suas características, perfil, os desafios identificados no dia-a-dia, e tudo mais. Inicia a reunião com os representantes do *Café do Amanhã*: do minuto 8:55 a minuto 11:08, Sra. Vana Domingues. Registra a convidada que muitos atendidos precisam de tratamento, mas o projeto onde ela atua não tem para onde encaminhar essas pessoas, a maioria não consegue fazer o encaminhamento. Indaga se a CEE tem alguma proposta com relação a esse problema. O vereador Zerbinato responde que é preciso analisar, conhecer os gargalos que a rede, referente ao trabalho e garantia dos direitos das pessoas em situação de rua, e ao final será elaborado um relatório, entregue ao Poder Executivo e apontará questões a serem melhoradas, esse é o trabalho da CEE. Já Denis Henrique Munhol, coordenador do serviço de república do *Caminho da Paz*, que desde 2013 atende pessoas que fazem uso de substâncias e têm dependência química, se manifesta do minuto 13:00 a 14:32. Faz um resumo sobre o atendimento prestado, e os objetivos da entidade, que visa garantir aos atendidos todos os seus direitos e diminuir o sofrimento destas pessoas. Ainda sobre o *Caminho da Paz*, Renata, assistente social da entidade, aponta que a entidade tem 2 unidades, onde atendem homens que passaram por tratamento de dependência química, sem moradias e vínculos familiares. Aponta que esse é o projeto, a *República do Caminho da Paz*. Lá existe o serviço de psicologia, e o projeto é a porta de entrada para pessoas encaminhadas de unidades terapêuticas. As casas funcionam no Centro de Rib. Preto, e a grande maioria dos usuários que lá estão trabalham, com vínculos reestabelecidos, e fazemos esse trabalho, já que dentro do



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

serviço de república a entidade dá todo o aparato. Denis ainda complementa trazendo mais detalhes sobre o projeto, apontando que o serviço prestado pela entidade, em 2019, foi ofertado ao Município, mas infelizmente não houve uma oportunidade de parceria, não tivemos sequer uma devolutiva do Poder Público, ainda que tenham sido ofertados preços “para pagar o serviço”. Faz considerações sobre o programa “Recomeço”, do Governo do Estado e aponta que o serviço de república de Ribeirão Preto acolhe até mesmo pessoas da macrorregião. Aponta que o financiamento, que paga boa parte do trabalho da entidade, vem do programa “Recomeço”. Continuando, Samuel Ribeiro Lima, do minuto 20:05 a 29:45 do instituto *Casa de Apoio Home Care*, que surgiu em 2012 e trabalha também voltado a pessoas com dependência química. Atualmente, sem qualquer ajuda pública, o instituto atende 49 pessoas nessa situação. A maioria das pessoas que bate no projeto *Home Care* quer tratar dependência química e alcoolismo. Faz considerações sobre a rotina do serviço, clamando por mais unidades em Rib. Preto que tratam da dependência química, e alcoolismo. Hoje, clínicas particulares estão lotadas com 100, 150 pessoas, enfatiza Samuel. Reforça que após o tratamento da pessoa, é preciso ter outro suporte, e a entidade dele localiza-se no Jardim Heitor Rigon, e lá tem enfermeira, advogado, cozinheira, educador, conselheiro, entre outros profissionais, trabalhando há 8 anos, atendendo pessoas de 21 a 50 anos de idade. Não conta com ajuda do Governo, nem da Prefeitura. A entidade vende saquinhos, doces, tudo mais para manter o projeto, e precisa sim de apoio financeiro. Ao final, destaca que todas as entidades devem se ajudar, e “*a união faz a força*”. O vereador Matheus Moreno diz que conheceu o instituto e reconhece o bom trabalho realizado por lá. Do *Projeto Pontes*, Murilo José Silveira Castro aponta que o projeto é formado por estudantes da USP, iniciado em 2017, e com o tempo ali foram desenvolvidas atividades no atendimento de saúde, e faziam atendimentos na Catedral, utilizando o “Dr. Móvel”, e depois encaminhava para a rede. Diz que o projeto funciona, mais ou menos, como um paralelo do que é feito com o *Consultório na Rua*. Diz que atendiam na Catedral, Rodoviária, Campos Elíseos, Jardim Marchesi, distribuindo máscaras, sabonetes, pasta de dentes, agora mais voltado à redução de danos no consumo de substâncias, e durante muito tempo o projeto foi financiado pela USP, mas com a pandemia os editais foram cortados, e hoje dependem de doações. Sobre o mesmo projeto, Pedro Henrique Martins Rêgo, do minuto 34:15 a 36:30, fala sobre como o projeto foi reestruturado, e as atuais demandas do projeto. Brando Veiga, membro da CEE, fala que essa é a sexta reunião realizada pela CEE, diz sobre os problemas detectados pelas entidades que atendem essas pessoas, e que o vício, a dependência química, cria problemas e um deles é que as entidades precisam ter paciência. Ressalta o caráter nobre dessas entidades que atendem essas pessoas em situação de rua, e os parabeniza, já que olham para as pessoas que a sociedade não vê, e se vê, não quer enxergar. Brando Veiga aponta ainda que a regularização de documentos, para entrar em programas governamentais, é importante, pois sem recursos não há como prestar um excelente trabalho. Indaga Denis, sobre como seria quando há superlotação da entidade, que responde do minuto 40:55 a 42:15, dizendo que a unidade terapêutica sempre está com a capacidade máxima. Na república, há vagas disponíveis, mas pelo programa “Recomeço”. Aponta que quem não tem recursos para pagar, terá que aguardar a fila de espera. As vagas são sempre reguladas pelo programa Recomeço, uma participante aponta. Larissa de Melo, responsável pelo gerenciamento da alta complexidade da SEMAS, do minuto 43:00 a minuto 45:10, relata sua experiência no assunto, e esclarece que o atendimento a pessoas em situação de rua, e quando se fala disso, falamos de uma convergência de políticas públicas e isso não é exclusivo da Assistência Social. O programa “Recomeço” é exclusivo do Estado de SP, e não existe em outro Estado do Brasil programa igual a esse e essa política está alocada dentro da política pública sobre drogas, não de pessoas em situação de rua. Explica, detalhadamente, a



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

questão das repúblicas no Município, específica, executada por um OSC, financiada pela SEMAS, mas específica para pessoas em situação de rua. Tudo é complexo, aponta, mas é preciso entender isso, e entender também de onde vêm a superlotação, de onde vem os recursos, e como as políticas públicas se cruzam. Ato contínuo, José Eduardo Trindade, da CT Viver, do minuto 45:30 a 50:09 fala sobre o trabalho realizado nessa comunidade cristã junto aos moradores da baixada, entregando alimentos, procurando a família para saber se há condições de restaurar o vínculo familiar. Infelizmente, pelo programa “Recomeço” hoje apenas duas entidades conveniadas, e a fila de espera é muito grande, comparado ao número de dependentes químicos nas ruas. Trabalha também com crianças que estão em risco, cerca de 300 crianças, com pólos de evangelismo, explicando um pouco sobre o trabalho realizado, e também fazem um trabalho com as famílias dos dependentes. A CT Viver, segundo ele, faz parcerias com empresas e todos saem de lá empregados, o processo é grande, demanda muito dinheiro, e com 30 pessoas gastam em torno de 80 mil reais por mês, servindo alimentos balanceados, várias refeições. Uma parte vem do Governo do Estado, outra parte a entidade “banca”. A CT Viver não tem ajuda da Prefeitura Municipal, e não é fácil trabalhar, a entidade precisa de apoio. Continuando, a partir do minuto 50:33, Já Claudete, do Centro de Referência Popular (CERPO), o projeto Viva Bem, localizado na Rua São José nº 591 e constituído desde 2002, fala resumidamente sobre os objetivos do projeto. Kayo Melo, do minuto 53:45 a 1:04:39, explica as atividades lá realizadas e aponta que a entidade faz uma busca ativa em toda região Central de Ribeirão Preto, realiza discussões periódicas internas sobre o andamento do projeto, e afirma que hoje a população de rua tem seus direitos sistematicamente negados. Segundo Kayo Melo, o projeto realiza campanhas e ações, apontando também o convidado as dificuldades encontradas por aqueles que compõem o projeto. Apresenta um material aos presentes, exibido no telão, cuja íntegra anexamos aos autos da CEE. Cita dificuldades de acesso aos órgãos públicos pelas pessoas em situação de rua, explicitando os gargalos identificados pelo projeto em que atua. Em seguida, o vereador Zerbinato diz que identifica, na cidade, uma falta de movimentos sociais voltado às pessoas em situação de rua, pedindo que os convidados se manifestem sobre isso e também, doravante, sobre os gargalos encontrados na rede de proteção às pessoas em situação de rua. Continua com Murilo José (Pontes) apontando que o maior gargalo é o “Consultório na Rua”, deveriam ter mais unidades, criando novas equipes de maneira mais urgente. Observa ainda a desarticulação da rede, e hoje não existe profissional (médico) que atende população de rua, e sempre o terceiro setor está fazendo o que a Prefeitura deveria fazer. O vereador Brando Veiga fala, do minuto 1:10:14 a 1:13:08, abordando sua situação pessoal e exibindo foto sua aos presentes e parabeniza o trabalho realizado por todos. Denis Henrique Munhol sugere que o Poder Público dê mais visibilidade às ações realizadas pelas entidades, e que uma república LGBTQ+ foi sugerida ao Poder Público, mas o *whatsapp* sequer foi respondido. Afirma que o terceiro setor cumpre o papel do Poder Público, mas não tem visibilidade. O convidado José Eduardo Trindade, da CT Viver convida a todos, especialmente os vereadores, a conhecerem o trabalho realizado pela comunidade terapêutica, que é uma referência para o Estado de SP. O vereador Zerbinato diz que as visitas às entidades, por membros desta CEE, já se iniciou e será ampliado. A convidada Vitória Bulgari, psicóloga da república *Caminho da Paz*, se manifesta do minuto 1:19:56 a 1:20:51 diz ser importante não focar somente na situação de rua, mas focar também em tudo que envolve, já que essa população não é vista, e assim, todo o entorno da situação por eles suportada fica ainda mais esquecido. Em considerações finais, Kayo resume que “fazemos todo o trabalho e o que o Poder Público não faz”, atendendo uma população grande, volátil, e que muda com frequência, observando que a articulação em rede é extremamente necessária e a falta dela é o que faz o serviço ser ineficiente, ineficaz. As



# Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

entidades são, segundo ele, “muleta” para o Poder Público. Já Larissa, da SEMAS, do minuto 1:23:41 a minuto 1:28:43 faz uma reflexão, e chama a atenção para uma fala que considera perigosa, e considera perigosa enquanto cidadã e pesquisadora, defensora do sistema público de atendimento a nível de SUAS e de SUS. Larissa aponta que quando falamos que o Poder Público não funciona a gente reforça um discurso que o Sistema Único da Saúde e o Sistema Único da Assistência Social não tem efetividade, e isso não é verdade. Segundo ela, as pesquisas confirmam que o que faltam são recursos para execuções do serviço de maneira mais completa. Reforça Larissa fala que a fala é perigosa no sentido que se tira a credibilidade de sistemas tão bem estruturados e que são referências internacionalmente. Segundo ela, os sistemas (SUAS e SUS) tem deficiência de recursos, de profissionais, tem fila de espera, mas mesmo assim atendem, e o que se deve é evitar a descaracterização desse sistema, que funciona, e talvez não funcione como deveria funcionar. Registra que todos aqui são usuários do Sistema Único de alguma forma e a convidada, indagada pelo vereador Zerbinato, faz considerações sobre a questão orçamentária que envolve a pasta da Assistência Social. Após, Luiz Guimarães Junior, do RAREV, do minuto 1:29:02 a 1:32:15 destaca que lá há vagas para 44 e só atendem 24 pessoas, e está na entidade desde 2000, e lá possui 20 vagas e não tem como colocar o pessoal lá porque não tem verba. Já solicitou ao Município, “mas não consegue”. Em considerações finais, manifestam-se: Samuel Ribeiro (de 1:32:35 a 1:36:45), que pede ajuda da CEE para que as entidades possam mostrar seu trabalho ao Poder Público, visando ter mais acesso à verbas e melhorar o atendimento. Zerbinato diz que as pastas devem criar políticas públicas eficaz para ajudar as entidades a ajudarem a Prefeitura. Brando Veiga traz suas considerações finais, além de Murilo José e Pedro Henrique, da Pontes, e traz sua fala Elson, jornalista e líder comunitário do Planalto Verde I, do minuto 1:44:20 a 1:50:34. Sugere que se faça um censo para se ter um número mais aproximado da população em moradia de rua na cidade toda; sugere ainda que a CEE ouça a população em situação de moradia de rua. O vereador Zerbinato aponta que teve dificuldade algum movimento social que tenha um trabalho e dê voz à essas pessoas, e se alguém conhecer uma liderança, que aponte à CEE para que possa vir aqui e ser ouvido. Finalmente, Renata da república *Caminho da Paz* pede que se faça uma visita para conhecer o serviço, que é executado com excelência, na medida do possível. Finaliza Zerbinato que a CEE hoje entendeu melhor como a rede funciona, e o relatório indicará melhorias, é preciso ter mais investimento nas polícias públicas, e todas as sugestões serão bem acolhidas pela Comissão Especial de Estudos e assim, o presidente encerrou a reunião às 17h30, reunião esta que foi gravada integralmente em mídia audiovisual, anexa e parte desta ata, em conformidade com a Resolução nº 46/18. Link de acesso ao youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=zWHwHHQ9SRo> Com mais nada a tratar ou deliberar, eu Fernando Silvério Borges servidor designado, lavrei a presente ata, que depois de lida e conferida, vai assinada pelos vereadores abaixo.

**SÉRGIO ZERBINATO**

Presidente da CEE

**BRANDO VEIGA**

**MATHEUS MORENO**